

PESQUISA/PÓS-GRADUAÇÃO - PESQUISA/ PÓS-GRADUAÇÃO

**A MÁSCARA DO PODER: UM ESTUDO SOBRE O DISCURSO DE STEPHEN
EM DJANGO LIVRE**

Jhonatans Adriano Oliveira (jhow.ad.oliveira@gmail.com)

Prof. Dr. Marcos Lúcio De Souza Góis (marcosgois@ufgd.edu.br)

Este trabalho investigou o cinema como prática discursiva e tecnologia de poder, tomando o filme *Django Livre* (2012), de Quentin Tarantino, especificamente o discurso de Stephen como objeto de análise a partir da perspectiva foucaultiana da Análise do Discurso. Parte-se da compreensão de que a linguagem não apenas reflete a realidade, mas a produz, constituindo sujeitos, saberes e relações de poder. Nesse sentido, o filme foi interpretado como um arquivo visual-discursivo que reinscreve memórias históricas e representa corpos racializados dentro de regimes de visibilidade e enunciação. O objetivo geral foi analisar os efeitos de sentido produzidos pelas práticas discursivas do personagem, capataz negro da fazenda Candyland, observando como sua subjetividade é construída de forma a legitimar a manutenção do sistema escravocrata. Os objetivos específicos, destacam-se: identificar os recursos linguísticos e retóricos empregados pelo personagem, compreender como seu discurso colabora para a hierarquia racial representada, examinar a articulação entre linguagem, poder e subjetivação e relacionar tais práticas discursivas com a crítica foucaultiana às formações discursivas. A metodologia foi qualitativa e interpretativa, de orientação arqueogenealógica, fundamentada nos conceitos de discurso, poder, sujeito e arquivo desenvolvidos por Michel Foucault, em diálogo com autoras e autores negros e do debate sobre raça. O

percurso metodológico envolveu três etapas principais: a análise fílmica de *Django Livre* e a leitura crítica de seu roteiro, destacando falas, gestos e contextos de enunciação de Stephen; o levantamento bibliográfico sobre discurso, poder, sujeito, racismo e representação; e a categorização das estratégias discursivas observadas, considerando recursos linguísticos, efeitos de sentido e relações de poder atualizadas na narrativa. O desenvolvimento do estudo evidenciou que Stephen é construído como um sujeito paradoxal: embora negro e subordinado, exerce autoridade disciplinar sobre outros escravizados, internalizando e reproduzindo os códigos da supremacia branca. Sua posição de exceção, funcional ao senhor, revela os mecanismos pelos quais o poder não se limita à repressão, mas circula capilarmente, produzindo sujeitos colaborativos. As análises mostraram que sua linguagem combina deferência e vigilância, mobilizando argumentos que legitimam sua lealdade ao senhor e sua hostilidade aos de sua própria raça. Essa performance discursiva ilustra o que Foucault denomina tecnologias de sujeição e o que Sueli Carneiro identifica como dispositivo de racialidade: práticas de poder que capturam o corpo negro e o funcionalizam para a manutenção da ordem colonial. Como resultados, a pesquisa demonstrou que o cinema, ao representar personagens como Stephen, não apenas revisita o passado escravocrata, mas reinscreve discursos raciais contemporâneos, oferecendo ao público uma leitura crítica sobre a persistência das hierarquias raciais. Conclui-se que o discurso fílmico de Stephen opera como síntese das contradições coloniais: ele é simultaneamente produto da violência estrutural e agente de sua reprodução. Ao visibilizar essas ambiguidades, *Django Livre* funciona como arquivo e contra-arquivo, reinscrevendo e tensionando narrativas históricas sobre raça e poder. Assim, a análise evidencia a importância de compreender o cinema não apenas como entretenimento, mas como campo político-discursivo onde se disputam sentidos e subjetividades, contribuindo para o debate sobre as interseções entre linguagem, poder e racismo. Agradecimentos à CAPES pelo financiamaneto concedido.

Palavras-chave: discurso; cinema; racismo;.